

EDITORIAL

GEOgraphia, neste número 27, tem apresenta como seu artigo de abertura “A diversidade das Geografias Econômicas”, do renomado geógrafo francês Paul Claval, que já havia contribuído em um de nossos números iniciais com um trabalho sobre território e identidade. O texto faz um balanço das distintas “Geografias Econômicas” a partir de suas filiações teóricas, desde suas origens no século XIX até hoje. Essa trajetória percorre múltiplas influências, da economia clássica à economia espacial, da economia política ao anarquismo e à antropologia econômica.

O segundo artigo também é de um autor estrangeiro, o arquiteto Carlos Mario Yori, da Universidade Nacional da Colômbia. Trata-se de “O Grupo BRIC e o ‘efeito Rockefeller’: uma aproximação à ideia de região-emergente no contexto da globalização”. Como já é tradição em nossa revista, publicamos o texto em seu idioma original, o espanhol. Yori analisa criticamente os novos processos de regionalização/ordenamento territorial a partir da experiência dos BRICs num contexto de domínio do capital transnacional globalizado.

O artigo seguinte, “A latinidade do conceito de América Latina”, de Pedro Quental, elaborado a partir de sua dissertação de mestrado junto ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense, problematiza a concepção de América Latina e a “latinidade” a partir da perspectiva teórica do chamado pensamento decolonial, recuperando e explicitando seu conteúdo político.

A seguir, Adauto Gomes Barbosa, doutorando do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco, em “Região e escala regional: os impasses para a implementação de políticas regionais no Brasil atual”, faz uma abordagem teórica sobre a temática da região e das políticas regionais, tratando criticamente a relativa perda de visibilidade da escala regional na elaboração de políticas públicas no Brasil.

Finalizando nossa sessão de artigos temos “Vulnerabilidade natural e perda de solo da bacia do rio Carinhanha (MG/BA) usando uma abordagem qualitativa da equação universal de perda de solos”, de Kelly Borges, do IBAMA, Osmar Carvalho Júnior, da UnB, Eder Martins, da Embrapa, Roberto Gomes, da UnB e Renato Guimarães, também da UnB. O trabalho mapeia e analisa a suscetibilidade erosiva de uma bacia fluvial

por meio da aplicação da equação universal de perda de solo (EUPS), a fim de subsidiar o planejamento territorial ambiental da área.

A sessão Nossos Clássicos traz a tradução de “Considerações Introdutórias sobre as Diversas Formas de Apreciar a Natureza e uma Investigação Científica de suas Leis”, do famoso geógrafo alemão Alexander von Humboldt, traduzido e apresentado por Leonardo Arantes.

A sessão Livros & Autores, neste número sob a responsabilidade de Flávio Rodrigues do Nascimento, apresenta cinco obras no tema “Água e Bacias Hidrográficas”.

Nossa Resenha, finalmente, traz o comentário de Ruy Moreira sobre o livro “O rapto ideológico da categoria subúrbio”, de Nelson da Nóbrega Fernandes.

Um boa leitura!

Os editores

Os pareceristas que participaram deste número foram:

Amélia Bezerra, Antônio J. Teixeira Guerra, Carla Salgado, Carlos Walter Porto-Gonçalves, Cristina Mary, Elias Lima, Flaviani Canavesi, Flávio Nascimento, Humberto Marotta, Igor Robaina, Jacob Binztok, Jader Oliveira Santos, Jones Dari Goettert, Leonardo Carneiro, Lucelinda Schramm, Lutiane Queiroz, Márcio Piñon, Mariane Biteti, Miguel Ângelo, Raul Borges Guimarães, Rogério Haesbaert, Valter do Carmo Cruz e Werther Holzer.